

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALINE MARILIA DA SILVA FERREIRA
ANA CAROLINA DA SILVA
PRYSCILA MIRELLI DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA**

RECIFE/2022

ALINE MARILIA DA SILVA FERREIRA
ANA CAROLINA DA SILVA
PRYSCILA MIRELLI DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

I34 A Importância da família e da escola no processo de alfabetização e letramento da criança / Aline Marília da Silva Ferreira [et al]. Recife: O Autor, 2022.

16 p.

Orientador(A): Prof. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. alfabetização. 2. aprendizagem. 3. família. 4. escola. I. Silva, Ana Carolina da. II. Silva, Pryscila Mirelli da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 37.01

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA

Aline Marília da Silva Ferreira

Ana Carolina da Silva

Priscila Mirelli da Silva

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da família no processo de alfabetização e letramento da criança, bem como a importância de uma parceria entre a escola e a família no desenvolvimento de uma educação de qualidade. O tipo de pesquisa realizada foi a bibliográfica, com caráter exploratório e abordagem qualitativa, com base, principalmente, em Soares (2020a, 2020b), Carreira (2014), Queiroz (2021), Stimieski (2010), Santos (2018), Duarte (2002), De Paula (2012), Vieira Neta e Silva (2014). Os resultados apontam que a relação entre a escola e a família é essencial, pois a família como local de orientação e formação da identidade de um indivíduo, deve promover uma parceria com a escola para contribuir para o desenvolvimento integral da criança. A parceria escola-família é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois é na família que se desenvolvem as primeiras formações morais da criança, que depois são ordenadas na escola. É necessária uma colaboração entre escola e família na gestão do processo educativo infantil como objetivo comum a estas instituições.

Palavras-chave: alfabetização; aprendizagem; família; escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade demonstrar a importância da família durante o processo de alfabetização da criança na escola. Conforme Queiroz (2021) é nesta fase escolar que ocorre o desenvolvimento de uma alfabetização metódica,

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: .hugo.christian@grupounibra.com

durante a qual o intuito é direcionar a criança a compreender o sistema de escrita utilizado pela nossa sociedade. Dessa forma podemos entender que:

A alfabetização ocorre ao longo da vida escolar, porém é nas series iniciais do ensino fundamental que de fato acontece a alfabetização de forma sistematizada, que é a base que para o desenvolvimento educacional (QUEIROZ, 2021, p. 9).

Portanto, compreendemos que, é por meio do processo de alfabetização que a criança aprende a ler e a escrever, durante este processo é necessário haver uma união entre a escola e a família, pois “quando se trata de educação de crianças, as duas instituições de extrema importância são a família e a escola, que juntas favorecem a aprendizagem” (QUEIROZ, 2021, p. 12).

Sobre esse contexto, entendemos ser extremamente importante que a família e a escola estejam unidas para que ocorra um melhor desenvolvimento da criança e que possa progredir de forma eficaz durante o processo de ensino e aprendizagem.

A principal motivação para a escolha deste tema está relacionada à nossa percepção de que há uma necessidade de conscientizar nossa sociedade sobre a importância da família em estar comprometida com a escola durante o processo de ensino e aprendizagem da criança na alfabetização e no letramento. Vieira Neta e Silva (2014, p. 62) afirmam que:

Muitos pais não compreendem sua função e a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, muitos transferem a responsabilidade de educar para a escola, esquecendo que, com isso, podem estar contribuindo para o fracasso ou ruptura do desenvolvimento ensino-aprendizagem da criança.

Compreendemos que a criança quando não recebe o apoio dos pais fica sujeita a não progredir durante este período de aprendizado na escola, pois “a família é a primeira, a mais importante instituição educadora na vida da criança” (STIMIESKI, 2010, p. 10).

Portanto, afirmamos que, isso é o que nos motivou a abordagem deste tema, e que este trabalho é extremamente relevante, pois as informações obtidas mediante pesquisas bibliográficas ajudarão as famílias a terem uma compreensão sobre os seus deveres em relação à educação de suas crianças contribuindo assim para um melhor desenvolvimento educacional delas.

A família é a primeira a trabalhar o processo de alfabetização com o indivíduo, pois é ela quem observa os primeiros avanços da criança, desde a forma

como ela interage com objetos de escrita, como o lápis, até a forma como estabelece sua escrita e leitura depois de entrar na escola.

Para tanto a família precisa conhecer como acontece à fase da alfabetização, como poderá colaborar para que seja um agente de socialização da criança no âmbito escolar, deve estabelecer ao seu cotidiano momentos de leitura e escrita, pois esse processo vai além da sala de aula, são momentos que estimulam a imaginação e a criatividade, o falar e o ouvir, além de desenvolver autoestima e interesse em aprender.

Buscamos assim enfatizar a importância do acompanhamento da família na vida escolar e no processo de alfabetização e letramento da criança.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Durante a construção do presente artigo, realizamos a abordagem do nosso tema por meio da pesquisa qualitativa que, conforme Duarte (2002) é um dos tipos de pesquisa que nos permite explorar e investigar tanto por meio de metodologias de pesquisa de campo quanto por meio de pesquisas bibliográficas, informações sobre diversos assuntos e temas, com a finalidade de proporcionar ao pesquisador o conhecimento e a compreensão sobre o objeto de estudo com a devida veracidade.

Buscamos então recorrer à metodologia de pesquisa bibliográfica, com a qual, por meio de artigos científicos, monografias e livros visamos elucidar a importância da família e da escola no processo de alfabetização da criança, utilizando obras com o intuito de fundamentar nossas afirmações sobre o tema escolhido. Podemos citar como principais autores encontrados: Janete Dillmann de Paula (2012), Mariluz de Almeida Santos (2018), Rosália Duarte (2002), Magda Soares (2020a, 2020b), Gabriela Carreira (2014), Apauliana da Silva Queiroz (2021), Ivone Teresinha Stimieski (2010), Emília Santana Vieira Neta e Debora Regina Machado Silva (2014).

Ressaltamos as obras citadas para a composição deste trabalho, foram localizadas no Google Acadêmico e repositórios institucionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A família é considerada o primeiro grupo social responsável pelos direitos básicos das crianças, porém na idade média segundo Áries (1986 *apud Santos*,

2018) as crianças não eram vistas como crianças, eram vistas como pequenos adultos e seu aprendizado vinha através apenas das experiências sociais, onde as crianças eram enviadas para casa de pessoas conhecidas para aprender os costumes e regras daquela família e os serviços doméstico eram vistos como uma forma de educar os mesmos.

De acordo com Santos (2018), foi no século XIII que começaram a enxergar a criança como crianças, e nesse momento a infância começa a ter valor e é percebida como uma fase importante da vida, porém apenas no século XVI a educação deixa de ser empregada pelas experiências sociais e passar a ser promovidas pelas escolas, onde as mesmas serviriam de transição da infância para a fase adulta.

Com a escola vista como principal meio de educação, as famílias deixam de mandar seus filhos para outras famílias e passam a mandá-los para a escola. Isso possibilitou uma maior aproximação da família com as crianças. (SANTOS, 2018, p.20)

Sendo assim, segundo Santos (2018) as crianças deixaram de ir para outras casas, e passaram a frequentar as escolas e esse acontecimento proporcionou a união da família com as crianças. Tal episódio viabilizou a renovação da família que passou a dedicar-se as crianças, criando um relacionamento mais afetivo entre pais e filhos. As famílias passam a entender sobre suas responsabilidades com relação as crianças e que educar não é apenas passar hábitos e costumes de geração para geração. Sobre isso os autores (ANDRADE; ESTRELA, 2016, p.16 *apud* SANTOS, 2018, p22) enfatizam que:

A instituição familiar, apesar de ser umas das mais antigas, conseguiu se adequar às mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas, alterando de forma significativa suas relações e composição de papéis, formando novos arranjos.

Desta forma de acordo com Santos (2018) desde a idade média até os dias atuais as famílias foram mudando e os valores transmitidos vieram sofrendo alterações, sendo essas transformações acontecendo no contexto político, social e econômico, onde a nova configuração das famílias e a preocupação com a educação das crianças se faz presente a cada dia.

Conforme Santos (2018) por várias décadas o processo de ensino as crianças de ler e escrever, consistia em apenas desenvolver nelas a capacidade de

reconhecimento das letras e palavras que eram faladas e como elas eram escritas. Não se havia uma preocupação em tornar aquele ensino mais amplo, ou seja, possibilitar a criança uma melhor compreensão sobre a escrita e as leituras que eram realizadas, fossem estas frases ou textos, soavam de forma vazia, sem sentido, o que resultava em um déficit social no aluno pois ele era privado de adquirir conhecimento sobre o seu contexto social o que dificultava compreender o mundo a sua volta, assim a alfabetização não desempenhava um de seus principais papéis que era capacitar o homem para a sociedade, entretanto:

Nos anos de 1980, a concepção da alfabetização é consolidada como um processo em que os sujeitos têm a capacidade de aprender e adquirir conhecimento, e a qualidade social da educação passam a ser apontada pela alfabetização. (SANTOS, 2018, p. 25)

A partir daí segundo Santos (2018) a alfabetização passa a vincula-se ao letramento proporcionando a criança o direito ao aprendizado da leitura e da escrita, bem como o desenvolvimento da capacidade de interpretar estas palavras pois foi reconhecido que "mas além da sua importância para a leitura e escrita, a alfabetização é percebida também como um meio de construção social" (SANTOS, 2018, p.27). Meio este que leva a criança a compreender e a utilizar os meios de comunicação de seu entorno social, conseguindo assim desempenhar suas funções como cidadão corretamente, pois:

A alfabetização enquanto construção social deve ser entendida como uma parte da língua que está sempre em contato com a oralidade, pois, os dois tem os mesmos fins comunicativos. (SANTOS, 2018, p. 27)

Desta forma De Paula (2012) ressalta que durante o período de alfabetização e letramento da criança é imprescindível que a família se faça presente durante este processo, estimulando e ajudando a criança perante suas dificuldades de aprendizagem pois "Novamente entende-se que a família é o principal elemento envolvido na aprendizagem inicial da criança e, como tal, não pode negligenciar sua função como primeiro agente educador" (DE PAULA, 2012, p.10). Ou seja, a família também é essencial na construção social de seus filhos.

Para Queiroz (2021) Acompanhar regularmente a vida acadêmica de uma criança e caminhar lado a lado com a instituição de ensino que ela escolheu traz benefícios que vão muito além das notas registradas no boletim. Em geral, uma

criança que tem sua rotina acompanhada de perto pela família tem melhor desempenho acadêmico, desenvolve mais habilidades socioemocionais e tem mais autonomia. Com isso Santos afirma que:

É imprescindível esse contato entre a escola e a família, sobretudo pensando que ambas podem contribuir de forma expressiva para o processo de aprendizagem dos sujeitos inseridos. (SANTOS, 2018, p. 38)

Conforme Santos (2018), consideramos que a primeira interação de uma criança é com sua família e que ela só entra no ambiente escolar mais tarde, é preciso supor que esses dois ambientes serão onde ela passará a maior parte do tempo daqui para frente e será constatar que quanto mais a família participa mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma, cada um se dedicará as suas atribuições. Desta forma:

Com a existência da relação entre esses dois ambientes, possibilitará que a criança se adapte com mais facilidade, podendo contribuir para sua aprendizagem. (SANTOS, 2018, p.38)

A harmonia entre a família e a escola possibilita que o crescimento da criança e o processo de aprendizagem sejam mais amplos. Dessa forma, o aluno tem a chance de ter experiências educativas tanto na escola quanto em casa.

De acordo com Soares (2020b), a alfabetização é um processo de ensino que possibilita a criança aprender a ler e escrever. Durante este processo, ela aprende sobre a forma de escrita que utilizamos, logo podemos afirmar que alfabetizar é uma ação realizada pelo docente que desenvolve no discente as habilidades cognitivas necessárias para compreensão do nosso código-alfabético capacitando-a a transformar a palavra oral, numa palavra escrita, ou vice e versa.

A alfabetização é um processo contínuo, duradouro e trabalhoso, que precisa de estímulo. Podemos afirmar que “as crianças quando nascem já são construtoras de conhecimentos, têm interesse de conhecer e compreender o mundo ao seu redor” (VIEIRA NETA; SILVA, 2014, p. 56). Geralmente é a partir dos seis anos de idade que a criança já está apta para ser alfabetizada de forma sistematizada, pois conforme os autores (VIEIRA NETA; SILVA, 2014). Nesta fase, ela deve estar devidamente matriculada no ensino fundamental devido a já demonstrar habilidades para o desenvolvimento da leitura e escrita, entretanto, isso também dependerá do estímulo que ela recebeu anteriormente. Então:

Pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza multifacetada (SOARES, 2020b, p. 20.)

Segundo Carrera (2014), toda criança, ao chegar à escola, já traz consigo conhecimentos prévios que são adquiridos dentro do seu ambiente familiar. Assim que nasce, pouco a pouco, durante seu crescimento, ela recebe ensinamentos que são realizados inicialmente por meio da interação com a mãe sobre a sua cultura, costumes entre outros conhecimentos. Sendo assim, “é importante entender que a aprendizagem caminha unida ao crescimento, deixando, pouco a pouco, a dependência para chegar a ser independente” (CARRERA, 2014, p. 85). É importante destacar que, os ensinamentos que a criança adquire em sua estrutura familiar deve ser respeitado. Carreira (2014) ressalta que o professor deve ser um mediador neste momento de aprendizagem, permitindo que o aluno seja um sujeito ativo durante esse processo, dando a ele autonomia que resultará na percepção sobre a realidade, gerando o interesse de explorar novos elementos, e de adquirir cada dia mais conhecimento. Portanto podemos afirmar que:

O processo de aprendizagem ou aprendizado do indivíduo se dá com o contato com a realidade, com o meio e com outras pessoas que o rodeiam, situações nas quais vai adquirir valores, habilidades e informações para o seu desenvolvimento (CARRERA, 2014, p. 85)

Ou seja, durante os primeiros anos de educação, as crianças não são apresentadas à instituição de ensino sem saber algo. Não é só na escola que ela poderá desenvolver suas habilidades de escrita e leitura. Para Stimieski (2010, p. 25):

A vivência familiar proporciona experiências únicas que favoreceram a formação de padrões de comportamento que se mantém durante a vida do indivíduo. No momento em que chega à escola, a criança já traz consigo toda uma gama de conhecimento a respeito do mundo a de si mesmo. O convívio familiar lhe imprime uma série de valores através do seu cotidiano.

Portanto Stimieski (2010) ressalta que a família deve conhecer como funcionam esses processos, como se iniciam e como suas ações podem contribuir para que ocorram da melhor forma na vida de seus filhos, pois sua participação contribui para a transmissão de valores sociais, crenças e significados para a criança, como agente de socialização nesse contexto. Lamentavelmente, muitas famílias não percebem que, em colaboração com a escola, podem contribuir para o desenvolvimento deste procedimento crucial na vida de uma criança.

É muito importante haver uma comunicação entre a escola e as famílias, pois, conforme Stimieski (2010), as famílias devem sempre estar em busca de informações com os professores sobre o desenvolvimento de seus filhos, bem como manter um diálogo diário com a criança para saber sobre o seu dia a dia na escola, auxiliando-a sempre durante as atividades escolares, isto irá ajudar na aprendizagem, pois:

A afetividade, apoio e cuidados dos pais são comportamentos decisivos para o desenvolvimento da maturidade, da independência, da competência, da autoconfiança, da autonomia nas futuras decisões e das responsabilidades (STIMIESKI, 2010, p.10).

É fundamental para as crianças em fase de alfabetização o papel ativo dos pais, pois “o pai, a mãe ou responsável pela criança têm um papel de grande importância no processo de alfabetização” (VIEIRA NETA; SILVA, 2014, p. 55), incentivando e acompanhando o processo de desenvolvimento da escrita e da leitura. As famílias devem ser um verdadeiro apoio emocional para a pessoa com dificuldades. Estas crianças enfrentam frustrações frequentes, sobretudo na escola; a família deve ser um apoio constante que ajude a manejar e superar suas crises. Portanto:

É muito importante para o desenvolvimento, a formação do educando e para a aprendizagem da criança, a participação e afetividade dos pais no contexto escolar, de forma a apoiar, encorajar e estimular os filhos (VIEIRA NETA; SILVA, 2014, p. 58).

Contudo, Queiroz (2021) afirma que, aprender a ler e escrever é fundamental para a criança, sendo necessário trabalhar não apenas a memorização mais também a compreensão, para que ela assim, possa refletir e interagir com o mundo, pois, “A alfabetização não é somente utilizada no meio escolar através, dela é promovida a socialização e o desenvolvimento da sociedade como um todo” (Queiroz,2021, p.10). tornando-se preparados não apenas no âmbito educacional mais também no pessoal e social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da presente pesquisa foi possível perceber o quão é importante a junção da família e escola quando se fala da alfabetização e letramento das crianças. Pais e professores devem trabalhar sempre em conjunto para que exista

uma base contemplando uma educação participativa e proveitosa pedagogicamente e psicologicamente para criança.

Sobre isso, STIMIESKI (2010) afirma que os responsáveis pela criança, sejam eles pai, mãe, avos ou tios, são o primeiro grupo social delas e estes devem sempre estar em contato com a instituição de ensino para um melhor acompanhamento com relação ao desenvolvimento intelectual e físico dela, bem como garantir que seus valores sejam respeitados.

Já Santos (2018), complementa estas afirmações ressaltando que a Família é a base estrutural de todo ser humano, tornando-se um elo importante para a conexão da criança com o mundo, tendo assim um valor primordial para evolução das pessoas e é através dela que formamos nossa índole e personalidade, e que durante a fase escolar a criança tendo todo acompanhamento necessário da família junto a escola, garantem um melhor desenvolvimento educacional.

porém Queiroz (2021) relata que para muitos pais a alfabetização acontece apenas quando a criança ingressa no ensino fundamental, quando na verdade as crianças já têm contato com a alfabetização desde cedo por meio de livros de historinhas infantis, ou até mesmo no acesso a mídias digitais. A escola contribui com o desenvolvimento da escrita e da leitura, desta forma acreditamos que a família e a escola precisam caminhar juntas para que os conhecimentos adquiridos sejam bem desenvolvidos, cada um ciente da sua importância nesse trabalho onde pode ser garantido o sucesso da criança nesta fase inicial, e de grande importância na sua vida escolar.

Foi possível assim compreendermos o quanto é importante que a família e a escola estejam unidas durante o processo de alfabetização da criança, pois quando se identifica o quanto antes as dificuldades de aprendizagem do aluno, pode-se buscar o mais rápido possível as soluções necessárias que ajudaram de certa forma a beneficiar um avanço no progresso de desenvolvimento do aluno com relação a educação proposta pela instituição escolar, para que assim os objetivos educacionais possam ser alcançados.

Contudo Santos (2018) adverte que devemos sempre primeiramente visar o bem-estar da criança e respeitar o seu tempo de processamento com relação aos conhecimentos que são adquiridos na escola, porque quando se há cobranças excessivas podem ocorrer surgimentos de doenças psicológicas. Podemos então

afirmar que, nos como educadores devemos sempre estar em contato com as famílias dos educandos , e sempre estar reafirmando a elas a sua importância durante este processo de aprendizado, porquê o afeto que vem principalmente da família , torna-se um elemento fundamental na vida das crianças ,pois estimula elas a estar em busca de novos conhecimentos e, traz consigo um benefício indispensável que é um sentimento de segurança, pois ela identifica que sua família tem interesse em ajudá-la e apoia-la sempre .

Sobre isso De Paula (2012) enfatiza que é necessário que haja uma comunicação continua entre escola e família para que as dificuldades possam ser superadas , pois muitas vezes os pais acreditam que a obrigação de educar seus filhos para que eles possam tornar-se cidadãos aptos a exercer sua função e seu lugar de direito na sociedade, seja uma tarefa exclusivamente da escola, mas não é desta forma, por exemplo, se um professor explica um conteúdo em sala de aula e disponibiliza alguma atividade para que seja realizada em casa, é necessário que a família esteja disposta a utilizar um tempo do seu dia para ajudar a criança a concluir esta atividade, sempre buscando conversar sobre o assunto estudado, para saber o que a criança pensa sobre o assunto, buscando estimular cada vez mais a sua visão crítica.

STIMIESKI (2010) sobre esta situação afirma que vários problemas de aprendizagem são potencializados pela falta de interesse da família em participar das reuniões escolares onde são passadas diversas informações que podem ajudar o aluno durante seu desenvolvimento integral, não apenas na aprendizagem da leitura e escrita, mais de desenvolver a habilidade de compreensão e reflexão.

Sobre isso Vieira Neta e Silva (2014) falam que, a família também é responsável em desenvolver a criticidade e cidadania de suas crianças e que isso não será um aprendizado momentâneo, apenas para aquele período escolar, mais os ensinamentos transmitidos a elas irão continuar por toda vida.

Ou seja, os pais e a escola devem se empenhar durante o processo de ensino aprendizagem de seus filhos com relação a alfabetização e letramento da criança, para que elas possam se desenvolver de forma correta, não apenas aprendendo a ler e escrever, mais também compreender e interpretar aquilo que está sendo escrito e lido, pois embora como é citado por Vieira Neta e Silva (2014)

que a escola e a família sejam instituições de ensino completamente diferentes, ambas têm o mesmo propósito que é o desenvolvimento integral da criança.

Queiroz (2021) também salienta que o processo de alfabetização é que traz o aprendizado de reflexão e interpretação e que para que a criança consiga entender como são esses códigos e decodifiquem os fonemas, grafemas, diversos gêneros textuais e os números, é necessário de forma fundamental o apoio da família e escola para que o aluno consiga aprender, a autora também menciona a necessidade de realizar contação de histórias, e utilizar diversos materiais para leitura como jornais, livros, cartazes, placas...Isso torna-se um excelente apoio pedagógico para alfabetização pois já introduz a criança em um contexto de comunicação que utilizamos em nosso cotidiano, podendo incluir a família também neste processo, criando atividades para casa onde os alunos junto as famílias podem levar de casa para sala de aula revistas, receitas, listas de compras ou até panfletos de supermercado, onde se pode trabalhar os nomes dos produtos e os respectivos valores, essa didática pode facilitar a absorção das informações transmitidas pelo professor para seus alunos.

Este trabalho nos mostrou que a alfabetização e o letramento são cruciais para formação integral do cidadão, que precisa de forma imprescindível dominar o código de escrita utilizado pela sociedade ao qual pertence. Queiroz (2021) afirma que a alfabetização é o aprender a ler e escrever enquanto o letramento é quando se desenvolve a capacidade de compreensão daquilo que foi escrito e está sendo lido.

A presente pesquisa permitiu perceber que para que a formação ocorra por completo é importante que a escola e a família durante esta etapa da vida da criança ensinem ela a ouvir, a estimulem a pensar, refletir, questionar, realizar uma troca de saberes com seus pais, avós, tios, professores e colegas de classe, a demonstrar sua opinião mais aprender principalmente a respeitar opiniões contrárias a sua, a aprender e respeitar culturas, costumes, crenças e valores diferentes, mais também poder falar sobre os ensinamentos que recebeu em seu meio familiar , sobre os seus costumes, crenças e valores, Vieira Neta e Silva (2014) complementam este raciocínio dizendo que a escola e a família tem o dever de transmitir bons ensinamentos pois as crianças de hoje serão os adultos do futuro, e é necessário

que se alcance o objetivo de desenvolver pessoas que ocupem seu lugar na sociedade, e que saibam viver de forma democrática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, entende-se que a família é o principal alicerce na vida da criança, desde antigamente até os dias atuais. Entretanto se comparando as organizações familiar de décadas passadas, as famílias de hoje carecem de tempo para conviver e comunicar-se entre si, o que também é fato que atualmente não temos um modelo “padrão” de família e sim uma diversidade, que vem sofrendo bastante mudanças, porém a responsabilidade da educação continua sendo da família, ficando para escola apenas o papel de ajudar nessa educação, fazendo a escolarização.

Sabe-se que a família como todo sistema, possui uma estrutura que se organiza a partir de demandas e as interações que ocorrem em seu interior e com tudo a sua volta desempenhando um papel de extrema importância na vida da criança. E quando falamos de família, e de alfabetização, não estamos apenas falando do pai e da mãe, e sim todos aqueles que rodeiam a criança, avós, irmãos tios e tias entre outros, todos devem estar envolvidos nesse processo que é bastante transformador na vida da criança, e será essa união familiar, mas a junção da escola e família que acarretara no sucesso da educação e alfabetização da criança, salientando que cada instituição dever cumprir seu papel de forma separada porém em bastante sincronia, com um único objetivo que será o aprendizado e a alfabetização da criança.

Diante disso conclui-se que todo o processo educacional abrange muito mais o envolvimento da família e como isso pode afetar o desempenho acadêmico do aluno do que se limita apenas à escola e como isso pode interferir. O sucesso ou fracasso da vida acadêmica de um aluno será muito influenciado por sua relação dentro do sistema familiar. Uma família que apoia e se envolve ativamente na vida escolar de seus filhos, ajudando nas tarefas sempre que possível, participando de reuniões e eventos e interagindo com a escola, estará incentivando o aprendizado de seus filhos e abrindo oportunidades para uma vida escolar bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

CARREIRA, Gabriela. **Dificuldade de Aprendizagem: detecção e estratégias.** Cajamar: Grupo Cultural, 2014.

DE PAULA, Janete Dillmann. **A influência da família no processo de alfabetização.** Revista Thema. Rio Grande do Sul, p. 1-13, 2012.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 115, p. 139-154, 2002.

QUEIROZ, Apauliana da Silva. **A importância do contexto familiar na alfabetização: um projeto virtual.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SANTOS, Mariluz de Almeida. **A influência da família no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças: descortinando interfaces entre família e escola para a conquista da alfabetização.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode ler e aprender.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020b.

STIMIESKI, Ivone Teresinha. **A importância da família no processo de alfabetização do educando.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VIEIRA NETA, Emília Santana; SILVA, Débora Regina Machado. Importância da família na alfabetização da criança. **Interação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-66, 2014.